

Na História e na memória

Laurentino Martins, um sonhador, um homem que redigiu com suor as ideias que arquitetaram um povoado, uma cidade, uma história. Ao comprar parte das terras que se localizavam dentro da fazenda Calção de Couro, teve uma visão não apenas do presente, mas também do futuro. Laurentino Martins Rodrigues e sua esposa Berchiolina Rodrigues se residiam em Anápolis, e após ter adquirido estas terras logo se mudaram com a família.

A vida nesse período não era nada fácil. Machado, enxadão e foice eram ferramentas usadas para desbravar a mata virgem. E nas terras às margens do córrego Laranjeiras, terras em que Laurentino plantou o sustento de sua família, foi também germinada uma semente ainda crescente com força e esperança de sobreviver ali e colher os sonhos!

Laurentino Martins Rodrigues escolheu um local para ser fincado o cruzeiro que seria o marco inicial de um povoado, de um povo que com fé colheu não só os frutos de sua terra, mas também o sonho de um complexo geográfico. Laurentino, o fundador de Goianésia fez valer a visão do futuro, pois não foi em vão vir para terras desconhecidas e iniciar uma vida diferente, longe dos grandes centros com traços europeus.

Para proporcionar conforto ao povo – e atrair mais pessoas - o Sr. Laurentino com seriedade humana mostrou em pouco tempo que seu desejo era de ver o progresso de Goianésia, afinal era uma responsabilidade que tinha. Com o dinheiro público e verbas que esperava do Estado, Laurentino investiu e almejou que no interior de Goiás, em meio ao cerrado, viesse desenvolver um embrião chamado Goianésia. No interior de Goiás as “bandeiras colonizadoras” deixaram suas marcas em um imaginário cerrado sem fim onde a cana-de-açúcar, o café e a pecuária era a economia central de um período crescente não só para o estado, mas para o Brasil.

Sem titubear, Laurentino não desistiu de colocar em prática todos os planos que fez de Goianésia uma cidade diferente, uma cidade de progresso, uma cidade em que ao andar pelas ruas ainda em composição vislumbrava-se na imaginação casas e centros comerciais que vieram a crescer e a chamar atenção de migrantes. A semente que Laurentino lançou não caiu no pilão que amassava o café e nem na moenda que comprimia a cana, mais sim em uma terra fértil que veio nascer Goianésia, uma cidade de progresso, de culturas e raízes profundas que hoje vemos e vivemos em todo amanhecer e entardecer.

Valter Lopes - Historiador